

Ficha Social Nº 23

Informante: F H R

Sexo: Masculino

Idade: 66 Anos

Escolarização: 5 A 8 Anos (1º Grau Completo)

Localidade: Santa Fé – Crato

Profissão: Agropecuarista

Documentador: Antonio Alaiuto de Freitas

Transcritora: Klébia Enislaine do Nascimento Silva

Digitador: Odelmo

Duração: 35 Minutos

DOC: Bom dia!

INF: bom dia,

DOC: Qual o seu nome?

INF: F.H.R.,

DOC: Qual a data de seu nascimento, seu F.?

INF: no dia vinte e cinco de abril' de mil novecentos e trinta e cinco,

DOC: O senhor estudou, seu F.?

INF: istudei sim' fiz só o primeiro grau,

DOC: Por que o senhor parou de estudar?

INF: ((ruído)) que:: meus pais eram pobre e: eu tinha que (+) entrá na iscola da vida e deixei (+) de istudá pra entrar na iscola da vida,

DOC: Onde o senhor nasceu?

INF: nasci no: sítio São Gonçalo' no município de Crato,

DOC: Veio novim pra qui, pra Santa Fé?

INF: depois de (+) quanto (+) vim passei aqui (+) im mil novecentos e sessenta (+) fazeno uma linha que eu era caminhoneiro (+) comecei: fazê uma linha aí' aí depoise (+) me aproximei aqui da família Teles e (+) find/ findei casano cum uma das meninas' que é minha isposa A.' né"

DOC: O senhor já morou em outra cidade, além do Crato?

INF: não,

DOC: O senhor ainda tem pai?

INF: tenho não' tenho mãe,

DOC: Como ela chama-se?

INF: é: é: cuincida pur Lirinha' mais que o nome dela é: M. (+) H. R.,

DOC: Onde ela nasceu?

INF: nasceu no município de Milagres (+) na fazenda Esu, ((barulho de vozes))

DOC: Qual a sua idade ? ((vozes))

INF: bom' bom a minha (+) a minha idade (+) vô fazê no dia vinte e cinco desse mês de abril' sessenta e seis anos,

DOC: A sua mãe nasceu aonde?

INF: nasceu no município de Milagres,

DOC: Você já morou com outras pessoas?

INF: nã:o,

DOC: O senhor trabalha?

INF: trabalho na na cumo se diz'' cá no: acumpanho (+) meus trabalho' né'' dos meus terreno (+) das minhas coisas' né''

DOC: Agricultura?

INF: é: que eu sô agropecuarista,

DOC: O senhor tem filhos?

INF: tenho três filhos,

DOC: Qual o nome deles?

INF: (incompreensível) primeiramente foi o C.A.T.R.' que é o C.' te:m o R.' que é R.T.R. e A.' A.' A.T.R.,

DOC: O senhor lembra a idade deles?

INF: rapaiz' a: a data de cada um''

DOC: Sim.

INF: o mais velho é do di:a (+) di: dizenove de feve/ de janeiro' né'' A.'' (+) é perto do dia dizenove de janeiro' de mil novecentos e sessenta e quatro' A.' no dia dizessete de fevereiro' de mil novecentos e sessenta e cinco' e o R.' do dia quinze/ no dia vinte e cinco de novembro/ de outubro de mil novecentos e setenta,

DOC: Ainda estudam, seus filhos?

INF: istudam não' só A. que estuda' né'' ainda falta terminá uma faculdade dela,

DOC: O senhor costuma ver televisão?

INF: sim,

DOC: Que programa o senhor assiste?

INF: eu assisto mais a:: (+) eu gosto mais do jornal' e a (+) e a parte isportiva,

DOC: O senhor gosta de futebol?

INF: sim,

DOC: Qual o seu time?

INF: rapaz eu toço pelo Vasco,

DOC: O senhor gosta de ouvir rádio?

INF: nas horas vagas eu gosto de ouví as: as notícias' né'' eu gosto de ouví' ouví mais é notícias,

DOC: Lê jornal?

INF: leio pouco,

DOC: Revistas?

INF: també:m,

DOC: O senhor gosta de festas?

INF: (incompreensível) só a única festa que eu gosto' é: a: festa da exposição,

DOC: O senhor costuma ir?

INF: isso,

DOC: O senhor gosta de vaquejada?

INF: ((silêncio)) muito pouco,

DOC: Forró?

INF: posso lhe dizê que de festa eu vô' eu ando pouco' num gosto muito não,

DOC: E São João?

INF: São João a: eh eh eh: uma festa que é uma festa' cumo se diz'' uma festa de: popular' uma festa de tradição' que a hente acompanha' né''

DOC: O senhor se acha velho, seu F.?

INF: rapaiz' eu só me acho helho quando eu olho no ispelho, ((risos))

DOC: O senhor pratica algum exercício físico?

INF: faço umas caminha:da,

DOC: O senhor é católico?

INF: sim,

DOC: Costuma ir à igreja?

INF: sim,

DOC: Muito obrigado, seu F. No próximo...

[[

INF: suas órdis, nada,

DOC: Daqui a quinze dias, eu virei aque novamente para nós continuamos essa entrevista, pode ser?

INF: tudo be:m,

DOC: Muito obrigado e bom dia.

INF: suas órdis,

DOC: Bom dia seu F.

INF: bom di:a,

DOC: Tô aque de novo pra dar continuidade aquela nossa entrevista que começamos a quinze dias atrás. Tudo bem com o senhor?

INF: tudo be:m,

DOC: Podemos continuar a entrevista, né?

INF: pois não,

DOC: Seu F., o senhor já é uma pessoa aposentada, né?

INF: ce:rto,

DOC: O (+) senhor pode me relatar como foi a juventude do senhor? Seu tempo de infância ?

INF: o meu tempo de infância foi um tempo muito de: (+) sem gosto' posso dizê que num tive infância' porque quando eu deixei de estudá pra entrá na iscola da vida (+) fui trabalhá numa oficina' eu tinha/ meu sonho era possuí um caminhão' trabalhá de motorista' né" e naquela época era muito difícil' aí eu fui pruma oficina pa (+) me prepará' tumá cuincimento da' das' do que era um carro' e eu trabalhei mais de dois ano' depois graças a: a bom Deus' que me ajudô' (+) eu comprei uma camiãozim de sociedade cum um sinhô que era o Raimundo Balbino que morava no' na batateira (+) nós trabalhamos uns dois ano aí eu vendi minha parte do caminhão a ele' aí comprei outo a: outo pra mim só' aí graças a Deus eu levei minha vida' até hoje' posso dizê que até hoje' porque ainda hoje possuo um carro' não um caminhão' né" aí (+) ganhei muito cum o caminhão' muitos dizia' pur sinal o meu padrim de crisma era Mon sinhô Rocha' quando minha mãe foi falá cum ele' pa mim' pra aprendê a dirigí no caminhão que ele tinha do seminário' ele disse' não' num queira essa vida de motorista não porque é uma vida muito (+) difícil' é um:: num é um ambiente (+) muito cheio de poblemas' é tudo' mas nunca me ofereceu estudá no seminário' né" mas cum isso eu num perdi as esperanças e entrei na/ no ramo de caminhão' fui muito feliz' cum o caminhão ganhei muita coisa na minha vida' ganhei aposento' ganhei a isposa que eu tenho (+) tudo o que: o queu tenho na minha vida' os terreno' casas que eu comprei' eu agradeço ao caminhão' foi o tempo milhó que eu passei na minha vida,

DOC: Ok. Seu F., por duas vezes nesse seu depoimento o senhor citou "graças a Deus" e "tomo ao senhor". Pelo visto você é uma pessoa muito católica.

INF: e:u: imito a sê católico' né" eu tenho' eu sô católico' eu tenho minhas (+) mĩ:a/ minhas devoções' eu me levanto de manhã eu rezo' a noite eu rezo' e: creio muito em Deus' eu creio muito na na na nas coisa divina' né" e cum isso eu' graças a Deus' enquanto eu for vivo eu não mudo de religião' nasci na religião católica' e se Deus quiser vô morrê na religião católica,

DOC: Conclui-se que Ele, Jesus, é uma das razões de o senhor viver?

INF: (incompreensível) acredito que sim,

DOC: Seu F., quando jovem, trabalhando no caminhão, solteiro, o senhor teve muitas namoradas?

INF: rapaiz pa lhe falá sério' eu num tive muitas namoradas' não' viu" o caminhoneiro é: uma vida meia (+) desmantelada no meio do mundo (+) e: eu gostava mesmo era dos pogamas' né" pur sinal e:u num tinha muita pretensões de de me casá os caras diziam oh' mas num se case. eu digo eu sô vacinado contra casamento' né" mas depois que eu: cumecei a rodá aque pa Santa Fé' namorei primeiramente cum a irmã da minha isposa (+) mais de depois do/ coisa do destino' né" o nosso namoro acabô' aí eu comecei' pur sinal a minha isposa' quando eu namorava cum a outa' ela num quiria' né" mas ((risos)) eu acho/ eu adoro/ eu até sempre digo a ela que era ciúmes' que ela há tava me quereno' ela diz que não e eu ispero que sim' aí depois namorei cum ela' cum oito meses de namoro a hente se casô nós tamos cum trin:ta dentro de' trinta e oito anos' vai fazê agora em novembro' no dia quinze de novembro' e eu: sô muito feliz cum meu casamento' a minha isposa é uma pessoa que me compreende demais' e si Deus quisé nós hamo vivê muito nessa nossa vida' ispero que continue sempre assim' pa quem viveu trinta e oito

anos' ispero que nós hamo vivê mais outo trinta' ou cinqüenta ou cem' seja o que Deus quisé istamos aí na luta,

DOC: Ok. Muito bonito o seu depoimento. E seus filhos lhes dão felicidade?

INF: dã:o (incompreensível) meus filhos são pouco' só num: num dá/ não me deram felicidade porque o meu sonho era formá os meus filhos' e:u graças a Deus' Deus mim ajudô que num sô rico' mas vivo uma vida que dava pa:: (+) pa educar eles' mas eles num quisero' eu teim minha filha' só só são três filhos' dois home e uma mulhé' graças a Deus a minha filha vai terminá meu prazê e meus gosto (+) vai terminá a faculdade dela,

DOC: Quer dizer que o senhor acha que o estudo hoje é um fator muito importante na vida dos jovens, né seu F.?

INF: rapaiz' eu quero lhe dizê' é umo: uma das é a única coisa que eu tenho disgosto na minha vida é' num tê concluído meus istudos' tê continuado meus estudo' né'' que eu acho que hoje a maiô riqueza que a pessoa tein na sua vida' é o istudo' porque um um é um bem' é:: o istu/ o istudo da pessoa ninguém num toma' né'' eu ispe/ acho que a maior fortuna de uma pessoa é o istudo' e hoje as facilidades que tein pa si istudar' tem as faculdades' de primeiro você saía daqui pa istudá na Bahia' im im Salvador' im São Paulo' no Rio de Janeiro' nessas capitais longe' e hoje nós estamos vendo as as faculdades no terreiro da nossa casa' né''

DOC: Exato. E ainda tem gente que não quer, né?

INF: pois é' e: aí: é mei istrain' né''

DOC: Eu não sei o que os jovens pensam, né seu F., hoje?

INF: nunca vi uma juventude tão desastrosa cumo essa de hoje' uma juventude que num respeita' antigamente a hente os véios' a hente encontrava cum os velho a gente dava bom dia' boa tarde' chamava o sinhô' a senhora' o respeito era grande' hoje os jovens chamam é tu' você' o que a televisão insina' eu acredito que essa juventude que continua assim cada vez vai sê mais desastrosa' num na/ num tenho muita confiança na nossa juventude' não,

DOC: Gostei. Então o senhor acha que a mídia, a televisão tem muita influência sobre o comportamento dos jovens de hoje, não é seu F.?

INF: rapai' eu acho que a televisão de hoje' depois que tiraram a: essa censura' né'' que todo mundo ficô liberto' eu acho que a/ que a juventude' cada dia tá si perdeno' tá se destruindo' cê veja aí os exempos nessas capitais' e de hoje num hamo dizê num só as capitais não' toda as cidade piquenas' no mato' a hente vê a droga' aí a maiô tristeza do mundo a gente vê aí os nossos jovens tudo envolvido na cachaça e na droga,

DOC: Que também é droga, né o álcool?

[[

INF: é' o álcool é a pió droga que eu cunheço' e daí (incompreensível) né''

DOC: Aqui na vila de Santa Fé nós detectamos isso?

- INF:** rapaiz eu acredito que sim' eu num vô dizê fulano de tal' cicrano não (+) mas pelas cunversas que eu vejo' que eu sinto de: de: outras pessoas e aqui mermo na: na (+) na sede do distrito' num sei' mais aqui em volta' acredito que tem muitas pessoas que usa droga,
- DOC:** Não tem um outro divertimento pra esses jovens aqui no final de semana, seu F.?
- INF:** rapaiz' tem uns aí (+) pur sinal o prefeito Antônio Primo comprô um terreno aí' e eu doeí cum minha isposa que era a herança que ela recebeu' eu doeí uma parte pa ajudá essa juventude' pa nos fim de semana tê onde eles brincar' né'' mas a gente' uns brinca outros num querem nem sabê' querem sabê é da cachaça é da: da: do dismantelo' né'' vamo dizê assim' num querem nada na vida' só de forró' e de bebedeira,
- DOC:** Seu F., o senhor falou que os jovens migram muito pro sul e aqui não tem campo de trabalho para esses jovens ou eles mesmos não querem trabalhar?
- INF:** rapaiz' o espaço aqui é poco' (incompreensível) cescente demais a população' né'' e: num teim condições desse povo viverem' todos eles aqui (+) porque a maoria istuda já hoje graças a nosso trabalho' eu fui vereadô dezoito ano aqui (+) a gente conseguiu essa iscola aque pá Santa Fé' só tinha quarta série hoje já tem até a oitava séri (+) e muitos jovens há tão se integando nas iscolas da cidade' pur sinal já tem' já tem muitos na na faculdade' isso é uma grande virtude pa no:sso: nosso distrito' né'' purque aí eles num tem espaço de trabalhá' num tem iscola' num tem colégio' essas coisas que: que dê oportunidade a eles' né''
- DOC:** A prefeitura paga o carro para transportar os alunos para a Universidade?
- INF:** paga não' eles anda pur conta própria' isso é a maió dificuldade do mundo' que eles os pais de muitos vieram me procurá num sei quantos' pedí pá ajudá (+) a vê si os prefeitos ajudava nesse passe dos alunos da faculdade' mas até hoje num foi' num teve alternativa eles não' num abriram mão pra nada,
- DOC:** Quer dizer que mesmo sem atualmente o senhor ser vereador, ainda procuram o senhor?
- INF:** aí muitas procura' né'' muitas coisa que eles vêem que num tá dano certo' eles me procuram' mar eu num/ sinceramente' eu digo a eles' que num tenho condições de de resolvê esses problemas' eu num sô ligado ao prefeito' e eu num vô nem procurá mais o prefeito' neim coisa nenhuma' porque: eu sei que eu num vô atendido' né'' o que é que eu vô vê''
- DOC:** Mas mesmo assim ainda procuram o senhor?
- INF:** procuram,
- DOC:** O senhor foi vereador por quantos mandatos?
- INF:** quato mandato' um de seis' e três de quato,
- DOC:** Atualmente tem algum vereador que representa o município?
- INF:** te:m' tem o Carlos Lima Verde' que hoje é o vereadô aque do distrito' né'' (+) tem o Beбето que tein uma chacarizha alí' tem o Apolinário que tem a família dele ali no Riacho Fundo' no distrito' foram eleitos mas,
- DOC:** Pessoas jovens que estão um pouco sem experiências ainda, né?
- INF:** é: não mais tein' tein' pode num terem a experiência mas jovens eles num são não, ((risos))

DOC: Pouco tempo da vida pública, né?

INF: é' da vida pública' mas tein que eles acumpanham' vem acumpanhando no dia a dia eu acho que hoje digamos na política num tem iscola pa política não,

DOC: Político todos nós somos, né?

INF: é: todos nós somos tudo muitas vezes um analfabeto entende mais da política do que mermo o formado' né'' (incompreensível)

DOC: Seu F., qual a sua opinião sobre esse movimento nacional, movimento dos sem terras?

INF: rapaiz' isso aí é um: um negócio mei complicado' eu num: num quero me metê muito não' porque cumo eu já falei esse povo tem uns que são bem intencionados mas tein outros que num são não' e muitos aí' nessas invasões dessas coisa' é gente que assisti a televisão vê aí as notícia' é divulgado cum honestidade' cum a seriedade' mais que eu veho tanta gente que num tem nada a vê que num é nem trabalhado que se envolve eu acho que esse povo é quem tá trabalhando mais' é esse negócio da reforma agrária e desse povo dos sem terras,

DOC: Aqui os jovens não tem muita oportunidade de divertimento, né?

INF: não' tem não,

DOC: Nos finais de semana?

INF: num tein campo pra eles' né''

DOC: Não tem clube de jovens?

INF: tein não' aqui na (+) na na na aqui na sede do distrito num tem não,

DOC: Não tem nenhum movimento teatral?

INF: tem não' sê vê eu já criei aqui duas duas associações' tem uma associação Cláudio Desenvolvimento Rural do Distrito de Santa Fé' eu fiz tudo' dei maió apoio' resistirei a associação' do meu bolso' fiz tudo' num foi pa frente, tinha outra da do Clube de Jovens' mandei os jovens se reunirem' mandei registrá' fazê tudo no mundo' num foi pa frente' eu lavei minhas mãos' daqui pra frente eu (+) também ha sô' ha tô nessa idade' tein sessenta e seis anos vô fazê nessa semana' vô deixá pra outros aí resolver os polemas,

DOC: Mas os bailezinhos no final de semana sempre tem?

INF: te:im' num falta não' é forró aí pa todo lado' e a pin:ga, ((risos))

DOC: É realmente o que o senhor falou, esses jovens de hoje poucos querem o estudo, né?

INF: poucos' cê vê aqui nós temos uma iscola (+) tem até a oitava séri' e vem a maioria hem nos ônibus' intão o prefeito tá tendo um prejuízo com os a:: o governo' digamos assim' né'' com os passe pagano e esse povo aí se se se a/ intrega aqui nas bebida' nos bar' os lito de cana aí nas estrada' nas coisa e num vão pa iscola,

DOC: Os alunos?

INF: os próprios aluno' tein muitos que num' que num num a/ assistem a: as aula toda' pode andá uma pessoa e pegá a a a frequência desses aluno na escola' que num é essas coisa toda não,

DOC: Quer dizer que existe uma grande diferença do estudo de antigamente pro de hoje?

INF: os de hoje num liga não' tanto faz como tanto fez' vein mermo só pa namorá e (+) e fazê besteira,

DOC: Como falamos, muita influência da televisão.

INF: é muita influência' hoje os cabras/ a televisão só insina o quê'' as pessoas a chamá tu' hocê' a a/ esses filme hei tudo aí' os namoro' você vê passa aí histórias aí' cenas aí no meio-dia' que é de fazê vergonha' né'' as crianças assistindo tudo' num tein' num tein assim uma censura' num tein nada que tome uma providência cum essas coisas,

DOC: Sexo explícito de dia.

INF: é: de dia' aí,

DOC: Tá um negócio sem controle, né seu F.?

INF: teim controle não' tein nada' nada' eu num hejo controle im nada,

DOC: Seu F., o senhor disse que começou a vida como caminhoneiro. O senhor conheceu o nordeste?

INF: digamo o nordeste eu num cuinço não' uma parte dos estados vizinho' eu cuinci aqui de Pernambuco' da Paraíba' Piauí' uma parte da Bahia' tudo isso aí eu cuinci' né'' pur sinal eu carregava abacaxi aqui' era fretado meu caminhão' e toda semana eu tirava uma carrada de abacaxi aque do sítio do Rogeu' do finado Raimundo Mariheiro' passava no Exú' sítio dos Moreiras em Poeira Serrita' saia no Salgueiro' aí pegava Belém do São Francisco' muitas veze eu' eu dava feira de Belém no/ que era no Sábado' outas vez era em Floresta' que se chamava Floresta do Naví' aí de Floresta saía pa Serrinha' que tinha um açude' uma construção do açude Pageú' e eu fazia feira lá no Domingo' na Segunda-feira holtava pa Serra Talhada' que era a feira de Serra Talhada' na segunda-feira' numa terça-feira já voltando pa Salgeiro' era em Mirandiva' que a feira era' na terça-feira' e assim passava a semana toda rodano' nesse caminhão' nesse movimento dos abacaxi' né''

DOC: Mas o senhor comprava abacaxi pra vender ou era de outros?

INF: era fretado,

DOC: Fretado. E voltava batendo?

INF: holtava bateno' e: chegava na' na terça-feira à meia-noite' na quarta a hente (incompreensível) o caminhão' na quinta-feira ia carregá' e na' e há viajava na sexta-feira,

DOC: Durante essas viagens teve algum fato interessante seu F. que podia relatar pra mim? Carro quebrou ou coisa assim?

INF: rapaiz' uma vez o carro faltô' arriô a bateria lá' e eu carregado de abacaxi no' no sítio dos Moreiras' e eu passei uns três dias lá parado' o abacaxi há ispumano dibaixo de uma lona' eu mandei o ajudante vim ajeitá o geradô do carro' ele passô dois dias pa chegá cum esse geradô' a minha sorte foi o: finado Chico Romão' que ele vinha dumas missões aí de aque do do (+) do Caririzim' e ele tinha um ponto de apoio lá no sítio dos Moreiras' aí e eu fui falá cum ele' o povo dizia que ele era homi' valente' (incompreensível) mas muito servidô' eu cheguei e falei cum ele' seu F. eu quiria/ o meu carro tá quebrado alí dento dum riacho' e eu quiria que o sinhô arranjasse aí o seu carro' pa puxá o meu carro pa cidade' aí ele mandô o motorista do caminhão

Fulano' vá e atenda o rapaz' eu fiquei muito agradecido (+) pur sinal lá no sítio dos Moreiras tinha um hotelzim que eu passei esses dias todim lá hospedado' num tive dinheiro pa pagá na hora' mas na volta eu hinha já pelo Salgueiro' voltei aí pa pagá' tinha um cidadão o Zé Queiroz que era um comerciante' eu acredito que inda hoje ele é comerciante lá do' no sítio dos Moreiras' me vendeu gasolina fiado porque num tinha o dinheiro pa pagá' eu tive muita sorte na minha vida assim' e in Salgueiro' in Serra Talhada' onde eu andava que o dinheiro num dava' eu chegava naqueles posto de gasolina' e nunca fui negado (+) toda vida eles me atenderam cum o maió prazê' né'' cum gosto,

DOC: O senhor falou Chico Romão, quem foi esse Chico Romão?

INF: Chico Rumão era um líder pulítico que: que morava parece que no (+) Granito pra aculá' Serrita' né'' e ele tinha uma liderança nessa parte aí do Pernambuco' do' de Salgueiro' Serrita' sítio do Moreiras' Exú' Godocó' dizi' diziam que ele comandava a pulítica nis/ nessa região aí toda,

DOC: A então era, nessa época, como coronel?

INF: é' era coronel' era cuincido como coronel Chico Rumão,

DOC: Aqui na Santa Fé o senhor presenciou esse tempo de coronelismo, seu F.?

INF: rapaiz eu presenciei não' eu cheguei aqui im sessenta' e comecei a andar aqui em sessenta' e: eles respeitavam muito meu sogro que era primo de Teles' e chamavam ele o coronel Binidito' eu num sei se ele tinha essa patente de coronel' porque naquele tempo existia as patentes de coronel' né'' só minha ispôsa pode dizê se ele tinha essa patente' ou si num tinha' eu nunca procurei (incompreensível),

DOC: É a anos atrás houve esse movimento de coronelismo aqui no nordeste.

[[

INF: é' é' os coronéis' a os coronéis' né''

DOC: Seu F. qual a sua opinião sobre o governo atual, do presidente?

INF: rapaz eu sei não' eu tenho minhas dúvidas' viu'' eu acho que o nosso país' num é só esse presidente não' qualquer um que: que entrá' encontra dificuldades' porque a coisa/ eh o po:vo/ o disastre do mundo num é os gunvernantes não' é o povo' cê vê esse: esse negócios de (incompreensível) de assaltante' dessas coisas' num tem governo' você vê a polícia eles prende' mas num tem' digamos' ninguém tem uma segurança hoje' eu não acredito que seja o governo não' é o tempo mehmo' é o povo que tá' sem cabeça' tudo aí:' cê vê' oilha eu sô sincero' eu sô uma das coisas que eu sou mais contra é essa história de direitos humanos,

DOC: Por quê?

INF: porque os direitos humano um cidadão mata um bandido é punido' um bandido mata um cidadão e num é punido' isso num é lei' rapaz, eu num' eu num' a única coisa que eu sô contra é isso aí,

DOC: Quer dizer que a lei tá protegendo o bandido?

INF: tá protegeno o bandido' e o cidadão era que se quiser que se cuide,

DOC: O senhor acha que a escola, será se educando esses jovens nós não diminuiria essa criminalidade?

INF: rapaiz eu vejo aí' todo dia' tein muitas pessoa no nosso país impenhada' nesse trabalho' procurano educá o povo, mais só que até agora' só se fô esses jovens' esses jovens' digamo a criança' pa fazê daque pra frente' mas esses que há tá feito eu num vejo alternativa' eu num vejo como mudá não,

DOC: Um trabalho de base de conscientização do adolescente...

INF: do adolescente tudo bem' mas nesse' nessa juventude' eu nein vejo condições não' ou adulto (+) eu vejo tudo aí é' maió disaste do mundo' o povo vein' os cabas só quer tumá (+) e num querem' num querem trabalhá' veja bem' o povo da zona rural que deslocaro para as grande cidade' moram numas favela veias' numa tristeza daquela, num querem morá nos sítios' num querem sê sujeito' num querem tê obrigação' e vão pra lá aprendê o quê" a robá a assaltá' essas coisas' né"

DOC: Quer dizer que essa migração eles indo pros grandes centros, no nosso caso aqui, Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro, não é por falta de inverno aque no nordeste?

INF: não' acredito que não, puque lá num tein tanto inverno" e lá num é pió do que aqui" sê vê aquelas grandes favelas como no Rio de Janeiro' a Rocinha e outas que tein pra lá' é o maió' nem o próprio governo domina o banditista' né"

DOC: O bandido tá mais armado do que a polícia!

[[

INF: tá' hocê ve:ja os presos hoje tudo preso e: comandano a as coisas aí' a: os assaltos' a' a tudo o que eles querem fazê faz' tem os comandos aí' né" faz o que eles tem vontade,

DOC: Quer dizer em ralação aos grandes centros nós aqui no nordeste, especificamente aqui na Santa Fé, nós vivemos num paraíso.

INF: graças a Deus' até hoje pudemo dizê' num sei do amanhã ou depois' né"

DOC: Mas a tendência?

INF: a gente vi:ve assustado,

DOC: É. A violência tá proliferando...

[[

INF: violência a cada dia tá aumentano,

DOC: Teme até um dia chegar aqui.

INF: não isso aí a hente ha anda: é assustado' porque qualquer hora você pode: chegá uma pessoa pa batê em sua porta' você hai procurá vê quem é' minha casa é segura tein um portão alí' tein esse outro aí' tem esses vidro aí' eu olho primeiro quem é a pessoa' que eu vô atendê' eu num tẽium dinheiro' graças a Deus num tenho nada' eu vivo desses apusentozim hoje' uns terrenozim' aí' já passei até pa meus filho pa eles tumari de conta' e:u vivo só do apusento mehmo' da minha isposa' e dessas coisinhas aqui' quando eu pego no dinheiro' é há pagano as dívidas anterior e pronto' e abrino outas pa' pa chegá o dia seguinte' né"

DOC: O senhor disse que estava com a saúde um pouco abalada, né seu F.?

INF: rapaiz é o seguinte' eu' eu fui facenado vai fazê cinco ano agora no dia vinte e oito de junho' e eu tenho' eu tenho um grande cuidado' porque eu num quero mais submetê a outra operação' né'' que é uma operação muito milidrosa' pur sinal eu: assim de falá eu tinha facilidade de falá muito' depois eu num sei se eras os comprimidos que eu tomo diariamente' que tem horas que eu num tenho' tenho um problema de falá' eu pesso até desculpa a vocês' a você que tá me entrevistano eu num tê essa facilidade de falá' porque desde que eu me operei' antes eu num era assim não' eu: eu era disinvolido' mais depois que eu me operei cum esses comprimidos' as drogas que a hente toma né'' na operação' você vê a nestesia geral' ainda hoje eu sinto problema' eu sô isquicido uma hora eu tô dizeno uma coisa aqui' quando eu chegá ali eu num sei o que eu falei,

DOC: O senhor não fuma?

INF: nunca fumei' graças a Deus nunca fumei,

DOC: Beber, o senhor já bebeu?

INF: bebi mas: uma bebida assim limitada' teim/ bebi até certo ponto' que eu me sentia que eu controlava a bebida' quando eu hia que tava exagerano eu num bibia,

DOC: Quer dizer que esse seu problema cardíaco não foi decorrente de álcool nem de fumo?

INF: eu acredito que é hereditário' porque meu pai morreu cum cinqüenta e um ano' os irmão dele morreram tudo antes dos sessenta ano' pur sinal eu so/ eu e duas irmãs' uma morreu cum sessenta e um ano' a outra cum cinqüenta e nove ano foi safenada' e eu já fui também' a família de meus país todo é assim,

DOC: O senhor não pratica algum exercício físico?

INF: pratico eu u: faço umas caminhadinha' eu faço uns preparozim dento de casa mesmo' faço umas físcazinhas' umas coisa,

DOC: Por recomendação médica?

INF: sim:' ele disse que era bom' eu tinha que fazê uma caminhadas,

DOC: Mesmo antes da cirurgia o senhor já fazia esses exercícios?

INF: fazia não' vim fazê depois,

DOC: Às vezes nós somos um pouco relaxados, né seu F.?

INF: é isso aí' a gente não ligano a hente tá na/ cum a vida sim senti nada acha que é dono do mundo' né''

DOC: Acha que vai ter saúde pra vida toda.

INF: pa vida toda' eu também dizia que era' que eu nunca tinha gastado com médico' nunca comprei remédio neim coisa nenhuma eu nunca senti nada na minha vida' aí quando senti esse problemazim aqui' o médico disse que era cumeço de angina' aí foi o geito eu/ o canivete,

DOC: Passou alguma dieta alimentar para o senhor?

INF: passô,

DOC: Dirigir não proibiu?

INF: não' (incompreensível) dipois que eu me operei ele falô que depois de noventa dias eu pudia dirigi,

DOC: Seu F., então o senhor diz que é feliz morando aqui na Santa Fé?

INF: realmente e:u me sinto muito bem aqui im Santa Fé' eu tenho casa no Crato' passo às veze na festa da ixpusão' passo a semana da ixposição' outros dias no Crato' mar é muito poco eu sô mais aque na Santa Fé' que é um crima bom um crima frio' eu me dô muito cum a frieza' eu num gosto num' não sô a favô do calô' num gosto,

DOC: Nasceu no sertão, vive no sítio.

INF: graças a Deus teim energia' teim água incanada da nascente aqui na minha casa' eu num pago água' a água que nós temos vem da Nascente' eu (+) me sinto muito bem aqui na Santa Fé' às veze eu vem a: a o povo aqui comigo' eu digo quando eu subo a serra da do Agri/ agrícola passano pa serra eu avisto a aqui meu coração se abre se abre todim

[[

DOC: É um amor.

INF: é::,

DOC: Seu F., muito obrigado por ter tomado o seu tempo pra me prestar essa entrevista, eu fico sinceramente muito agradecido ao senhor, seu F. Muito obrigado.

INF: eu fico muito filiz também' em tê recebido na minha casa' estô sempre as suas ordens' peço desculpa como eu já falei sobre a: a minha/ a minha vida hoje dipois de safenado' que eu tomo esses medicamentos' essas coisas aí' e eu' eu às veze eu' tenho dificuldade até de falá' a língua imbola' pelejo' muitas veze eu eu estou dizeno uma palavra que está errada' e eu tein que dizê o que está errado porque é o que sai da minha boca' né''

DOC: Tá ótimo, tá ótimo a entrevista. Muito obrigado e um bom dia, seu F.

INF: bom dia' ispero que volte sempre,

DOC: Ok. Muito obrigado.